

ENERGIA

Gás da Amazônia pode abastecer o Sudeste

Reserva localizada há duas semanas em condições de iluminar toda a região com sobra para outras áreas

de Janeiro. Para mover as termoeletricas a diesel o governo federal oferece R\$ 235 milhões de subsídios por ano, em Manaus. Com a energia a gás, o megawatt/h em Manaus cairia de US\$ 120 para US\$ 35.

Como ocorreu no projeto de

construção do gasoduto Brasil-Bolívia, a Petrobrás quer desenvolver o projeto da tubulação ligando Urucu a Manaus com ampla participação do setor privado. O gasoduto terá 500 quilômetros, interligando o Porto de Solimões, no município de Coari, à Refinaria de

Manaus (Reman).

Em abril deverá ser realizada a privatização da subsidiária da Elettronorte, Manaus Energia. É o primeiro passo para a efetivação do projeto do gás na região. "A empresa que ganhar a concorrência terá a obrigatoriedade de substi-

tuir a energia a diesel pelo gás natural."

O Estado apurou que estão interessados na privatização do sistema energético em Manaus multinacionais do setor como Marathon Oil (um dos dez maiores grupos americanos), a Arco do Brasil,

CMS Energy e El Paso.

"Os parceiros estão surgindo porque o gás natural tem características no mercado tão importantes quanto o óleo", observa Paulo Cezar Aquino. "É o tesouro que se encontra no solo da Amazônia, precioso como os minerais."

KÁTIA BRASIL
Especial para o Estado

MANAUAS - O gás natural descoberto no dia 19 de fevereiro pela Petrobrás, na jazida do Rio Uatumã, poderá não só iluminar toda a Amazônia, mas também complementar a oferta de energia elétrica nas cidades do Sul e Sudeste do País. As duas regiões já estão recebendo essa fonte de energia menos poluente de Santa Cruz de La Sierra, por meio do gasoduto Bolívia-Brasil.

Há 20 anos essa possibilidade parecia mera utopia dos engenheiros, geólogos e técnicos que chegaram à selva em 1953 para perfurar poços à procura de minérios. A jazida do Rio Uatumã (RUT-1) está localizada no município de Silves, 200 quilômetros a leste de Manaus. O volume de produção é estimado em 6 bilhões de metros cúbicos de gás. O único poço aberto até agora, com profundidade de 1.650 metros, produz 700 mil metros cúbicos por dia.

Reservas - "A capacidade de produção pode ser muito maior e será conhecida em seis meses, quando os técnicos concluírem os estudos de sísmica e modelagem", explica o gerente-geral da Unidade de Exploração e Produção da Petrobrás da Amazônia, Paulo Cezar Aquino.


A área da jazida Uatumã tem cerca de 20 quilômetros quadrados. A sua exploração poderá mudar definitivamente o perfil econômico da pequena cidade de Silves, com 7 mil habitantes.

Está também no Amazonas a segunda maior reserva do Brasil de gás natural, localizada no pólo de Urucu, a 600 quilômetros a oeste da capital. Paulo Aquino avalia que esse pólo pode ofertar até 6 milhões de metros cúbicos de gás por dia. A Petrobrás já investiu no aumento da capacidade de produção de Urucu recursos da ordem de R\$ 450 milhões.

"Com a nova descoberta na Amazônia, o gás natural responderá por 12% da matriz energética do País em 2010", estima Aquino. "Haverá possibilidades de completar a oferta de gás natural nas cidades do Sul e Sudeste do País".

Substituição - Antes de chegar ao Sul e Sudeste, no entanto, o gás natural da Amazônia substituirá o diesel das termoeletricas de Manaus e Porto Velho, a partir do ano 2000. Dois gasodutos deverão ser construídos ainda este ano.

Especialistas da área energética garantem que em dois anos a demanda de energia elétrica em Manaus será de 3,3 milhões de metros cúbicos por dia de gás. Isso significa que as atuais reservas podem garantir o suprimento por cem anos, segundo estudos do geógrafo Marcos Freitas, da Universidade Federal do Rio

INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	OESP
Data	28/3/99 Pg. 11
Class.	33